



# Defendida concentração de serviços de Oncologia

## Congresso

— O presidente da Sociedade Portuguesa de Oncologia (SPO), Ricardo da Luz, afirmou ontem que “o país não comporta a multiplicação de equipamentos”, defendendo a concentração de serviços, desde que fique assegurado o tratamento dos doentes.

A questão do volume de tratamentos versus a proximidade dos utentes aos serviços é um dos temas que estará em análise no 12.º Congresso Nacional de Oncologia, que começa hoje, em Albufeira e termina na terça-feira.

Ricardo da Luz alertou para o subaproveitamento de alguns

equipamentos e para os consequentes riscos, numa altura em que a Saúde sofre cortes.

“É importante evitar duplicações de exames e a acumulação de tratamentos”, disse, acrescentando que é preciso “perceber que não temos dinheiro para tudo e que temos de ser o mais rigorosos possível”.

O oncologista frisou que, neste congresso, os participantes irão “tentar perceber como assegurar que, mesmo numa época de crise e restrições, os doentes mantenham o melhor tratamento”.

“Tentaremos saber como é que, face às restrições, um administrador hospitalar pode e deve actuar

e como o director clínico o pode ajudar”, disse. O objectivo é, disse, assegurar a continuidade da qualidade, mesmo com restrições.

Sobre este assunto, os participantes no congresso deverão elaborar um documento que sintetize ideias, constituindo contributos que definam como os clínicos podem colaborar nesta fase de emergência nacional.

Ricardo da Luz acredita que, neste momento, todos os doentes sejam tratados, mas ressaltou que “o tratamento de um doente oncológico não se reduz a actos terapêuticos, cirurgia ou tratamento de radioterapia”. “É também a capacidade de permitir um acesso rápido ao doente”, avançou.

O oncologista acrescentou que no encontro serão apresentadas linhas de orientação de diagnóstico e terapêutica que servirão de base para os tratamentos. ■